



# MICROECONOMIA

Prof. Marcelo Leandro Ferreira

## Teoria do Consumidor

### Aula 4

Bibliografia:

Introdução à Economia. Mankiw, capítulo 21.

Manual do Candidato: Economia (FUNAG 2016). Seção 1 (item 1.1-parte introdutória, e itens 1.1.1 e 1.1.2)

**1 Microeconomia. 1.1 Demanda do Consumidor. 1.1.1 Preferências. 1.1.2 Equilíbrio do consumidor. 1.1.3 Curva de demanda. 1.1.4 Elasticidade-preço e elasticidade-renda. 1.2. Oferta do Produtor. 1.2.1 Fatores de produção. 1.2.2 Função de produção. 1.2.3 Elasticidade-preço da oferta. 1.2.4 Rendimentos de fator. 1.2.5 Rendimentos de escala. 1.2.6 Custos de produção. 1.3. Concorrência perfeita, monopólio e oligopólio. 1.3.1 Comportamento das empresas. 1.3.2 Determinação de preços e quantidades de equilíbrio.**

# MICROECONOMIA



## OBJETIVOS DA AULA

Identificar a restrição orçamentária do consumidor e sua representação gráfica.

Identificar o mapa de curvas de indiferença como uma representação gráfica das preferências do consumidor.

Identificar o significado da inclinação em cada ponto da curva de indiferença (taxa marginal de substituição).

Identificar as propriedades das curvas de indiferença.

Identificar a escolha ótima do consumidor e sua representação gráfica.

Identificar o impacto de uma variação na renda sobre a escolha ótima do consumidor.

Identificar o impacto de variações nos preços sobre a escolha ótima do consumidor e sua decomposição nos efeitos renda e substituição.

Identificar o caso particular do bem de Giffen.

# TEORIA DO CONSUMIDOR



## A RESTRIÇÃO ORÇAMENTÁRIA DO CONSUMIDOR

Representa o **limite** do conjunto de possibilidades de consumo do consumidor.

A restrição orçamentária do consumidor possui **inclinação negativa**.

A inclinação da restrição orçamentária é a razão de **preços relativos** e representa a taxa a qual um bem pode ser trocado pelo outro no mercado.



# TEORIA DO CONSUMIDOR

## AS CURVAS DE INDIFERENÇA DO CONSUMIDOR (1)

Uma curva de indiferença mostra as cestas de consumo que proporcionam ao consumidor um **mesmo nível de utilidade**.

Um mapa de curvas de indiferença é uma representação das **preferências** do consumidor.

A **inclinação** em qualquer ponto da curva de indiferença é igual à **taxa a qual o consumidor está disposto a substituir um bem pelo outro, sem alterar seu nível de satisfação**.

- Essa taxa recebe o nome de **Taxa Marginal de Substituição – TMS**.
- Essa taxa pode ser escrita como a **razão entre as utilidades marginais**.



# TEORIA DO CONSUMIDOR

## EXERCÍCIOS (1)

Julgue C ou E:

**(CESPE/Câmara dos Deputados/Consultor Legislativo – Economia/2002).** Em uma curva de indiferença, os consumidores são indiferentes entre as possíveis combinações de bens porque, ao longo dessa curva, a renda monetária é constante.

**(CESPE/BASA/Técnico-Científico – Área: Economia/2004).** A posição e a forma das curvas de indiferença são determinadas tanto pelas preferências do consumidor como por seus níveis de renda e pelos preços dos bens consumidos, que prevalecem no mercado.

**(CESPE/Petrobras/Economista Junior/2001).** O princípio da utilidade marginal decrescente explica porque a restrição orçamentária do consumidor é negativamente inclinada.

# TEORIA DO CONSUMIDOR



## AS CURVAS DE INDIFERENÇA DO CONSUMIDOR (2)

### Quatro propriedades das curvas de indiferença

- **P1:** curvas mais elevadas são preferíveis às mais baixas.
- **P2:** as curvas de indiferença se inclinam para baixo (inclinação negativa).
- **P3:** as curvas de indiferença não se cruzam.
- **P4:** as curvas de indiferença são convexas em relação à origem dos eixos.

### Dois exemplos extremos de curvas de indiferença:

- **Bens substitutos perfeitos:** a curva de indiferença é uma reta.
- **Bens complementares perfeitos:** curva de indiferença em forma de L.

# TEORIA DO CONSUMIDOR



## EXERCÍCIOS (2)

**(CESPE/Petrobras/Economista Júnior/2001).** Para um consumidor racional, a taxa marginal de substituição entre cédulas de dez reais e cédulas de cinco reais é decrescente e será tanto mais baixa quanto maior for o seu nível de renda.

**(CESPE/Petrobras/Economista Júnior/2001).** Se, para um determinado consumidor, as curvas de indiferença entre dois bens são representadas por linhas retas negativamente inclinadas, então, para esse consumidor, os bens examinados são perfeitamente complementares.



# TEORIA DO CONSUMIDOR

## A ESCOLHA ÓTIMA DO CONSUMIDOR

O consumidor busca **maximizar a sua utilidade** (satisfação), dada a sua **restrição orçamentária**.

**Ponto ótimo:** ponto em que o consumidor alcança a curva de indiferença mais elevada possível, permitida pela restrição orçamentária.

- Nesse ponto, a curva de indiferença **tangencia** a restrição orçamentária.

No ponto ótimo, a **taxa marginal de substituição é igual à razão entre os preços relativos**.



# TEORIA DO CONSUMIDOR



## EXERCÍCIOS (3)

**(CESPE/CACD/2010).** Nos mercados competitivos, a escolha ótima a ser feita por determinado consumidor corresponde à escolha em que a taxa marginal de substituição entre dois bens quaisquer é igual para todos os consumidores.

**(CESPE/Prodepa/Economista/2004).** Para um consumidor que maximiza sua utilidade, no equilíbrio, a curva de indiferença não poderá cruzar sua restrição orçamentária.

**(CESPE/FSCMP/Economista/2004).** Os consumidores maximizam sua utilidade ao alocar sua renda monetária de forma a igualar a utilidade marginal dos diferentes bens.

# TEORIA DO CONSUMIDOR



## O IMPACTO DE VARIAÇÕES NA RENDA

A variação na renda é representada por um **deslocamento paralelo** da restrição orçamentária.

Supondo aumento da renda, se os dois bens forem **normais**, no novo equilíbrio o consumidor consome mais dos dois bens.

- É possível que **um dos bens seja inferior** e, nesse caso, o consumidor aumenta o consumo do bem normal e diminui o consumo do bem inferior.

Exercício: (CESPE/CACD/2010). Considere que um consumidor gaste toda a sua renda com a compra de bens e serviços. Nessa hipótese, não é possível que todos os bens da cesta de consumo desse consumidor sejam bens inferiores.



# TEORIA DO CONSUMIDOR

## EFEITO SUBSTITUIÇÃO, EFEITO RENDA E O IMPACTO DE VARIAÇÕES NO PREÇO

O impacto de variações no preço sobre a quantidade consumida pode ser decomposto em dois efeitos: o **efeito substituição** e o **efeito renda**.

O **efeito substituição (ES)** reflete a disposição do consumidor de **substituir o bem que ficou relativamente mais caro pelo bem mais barato**.

O **efeito renda (ER)** reflete o impacto da **variação no poder de compra**, decorrente da variação no preço.

**Exercício: (CESPE/CACD/2010).** Supondo-se que, no Brasil, o uso de transporte coletivo seja um bem inferior, conclui-se que o efeito renda decorrente do aumento do preço das passagens de ônibus contribui para reforçar o efeito substituição, o que reduz a demanda por esse tipo de transporte.

- O caso particular do **bem de Giffen**: bem inferior, para o qual o ER domina o ES.